

## RELATÓRIO DO AGRÔNOMO W. DUARTE BARROS, sobre uma excursão à Serra dos Ôrgãos

Dando cumprimento aos termos da portaria n. 41, da Diretoria do S. F. do ano corrente, realizei uma excursão ao Parque Nacional da Serra dos Orgãos. Fi-la brevemente mas tive o tempo necessário para o reconhecimento inicial indispensavel aos estudos botânicos.

Visitei as matas próximas à sede, e estive não só nas encostas melhor atingíveis, pois estas são em geral muita escarpadas e agressivas, mas também no campo onde me pus em contacto com a típica vegetação dos altos superiores da serra.

A floresta maior do Parque apresenta o aspecto comum da vegetação serrana desta parte do Brasil. Isto é, nela predominam: *Lauraceae*, *Myrtaceae*, *Vochysiaceae*, *Melastomataceae* com grandes árvores, *Leguminosae* e *Sapotaceae*. O subosque é farto de exemplares de *Rubiaceae*, *Acanthaceae* e *Solanaceae* — estas tem também alguns exemplares de determinados gêneros arbóreos — somente estas últimas porem começam a florescer, estando a maioria das espécies pre-florindo. Apresentam-se em interessantes formações nesse subosque uma *Euterpe* e uma "Uricana" (*Geonoma*) que tem aí caracter dominante. As Felicíneas são bem representadas por seus gêneros e naturalmente rico número de espécies. As *Cactáceas* com os *Rhipsalis* são frequentes em algumas porções escuras e sombrias dos bosques.

Com exatidão não se pode precisar o ponto de transição da floresta para o campo, pois que é em descensão suave e não rápida, como se poderia supor, que vão desaparecendo as árvores para darem lugar a flora menor, com exemplares pequenos, de folhas coriáceas e pequena superfície, caracterizada por *Compositae*, *Cyperaceae*, *Gramineae*, *Myrtaceae*, *Melastomataceae*, *Ericaceae*, *Cunoniaceae*, *Guttiferae*, *Oenotheraceae* — com a ornamental *Fuchsia* — e uma *Clusia* de grandes folhas e pequeno porte, etc.

Toda essa vegetação, porem, no momento não está em condições que favoreçam considerável coleta. Entretanto de uma viagem ao "Campo das Antas", parte com altitude superior a 1.900 m., com os auxiliares da S. B., proveio bom material herborizado de plantas herbáceas e sub-arbustivas.

As Bromeliáceas, não só as epífitas como as rupícolas — estas então em número e proporção acentuada — formam típicos maciços de grande extensão sobre a rocha viva ou solo novo e raso de algumas encostas.

Somente, porem, com o trabalho sistematizado e continuado de exploração botânica se poderá afirmar seguramente dos característicos da flora desta serra. É verdade que esse trabalho pode ser facilitado pelo conhecimento que adveio das visitas, quasi obrigatórias, de todos os naturalistas que, nos séculos anteriores, dirigindo-se ao interior do país, rumavam pela Serra dos Orgãos. Mais recentes ainda temos os estudos procedidos por alguns naturalistas do Museu Nacional e dos Srs. Kuhlmann e Brade. Este, aliás, realizou a primeira excursão às terras declaradas Parque Nacional, em 1940, e tem, ao que sabemos, interessante estudo fitogeográfico em elaboração.

Julgamos que a colheita de material botânico para coleção é realizavel, nesta época, porem com reduzido resultado prático. A estação não é propícia pois quasi todas as plantas apenas abotoam, e somente nos próximos meses de primavera poderemos efetuar a feitura de um herbário com grande e completo material. Apesar das condições estacionais, realizou-se a numeração para controle das plantas existentes na área da sede, tendo delas retirado fragmentos. Indiferentemente ao estado do vegetal, o pessoal da S. B. colheu boa porção de material, enriquecido por plantas vivas e pedaços de madeira.